NUM. 251 SABBADO 22 DE MARÇO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Nos Balkans. — A hora de repartir o bolo.

Um remedio notavel!!

Um remedio alimento!

Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o unico tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, O TONICO

VITAMONAL DO DR. MASCARENHAS

Poderoso accelerador das forças e da nutrição geral. Notavel regenerador da saude

Este notavel remedio todos os dias opera curas maravilhosas! Não é uma panacéa, é um remedio de valor incontestavel, unicamente preparado com glycero-phosphatos de cal, ferro, sodio, potassio, magnesio, extracto de kola e pepsina, que todos os dias é receitado e indicado por grande maioria de illustres medicos.

O XAROPE VITAMONAL DO DR. MASCARENHAS é

Tonico dos nervos!

Tonico dos musculos!

Tonico do cerebro!

Tonico do coração!

O XAROPE VITAMONAL cura doenças do estomago
O XAROPE VITAMONAL cura neurasthenia
O XAROPE VITAMONAL cura tuberculose
O XAROPE VITAMONAL cura fraqueza geral e anemia
O XAROPE VITAMONAL dá ás mães abundancia de leite e as senhoras anemicas côres rosadas e lindas

CADA VIDRO NO RIO DE JANEIRO CUSTA . . . . 5$000

Cura impotencia em menos de um mez. Cura anemia cerebral. Cura hysterismo. Cura pallidez. Cura máo estar geral.

Não façam experiencias! Si quereis gozar saude e robustecer-vos, tomae o XAROPE VITAMONAL notavel remedio que é

A VIDA DOS NERVOS
A VIDA DO CORAÇÃO
A VIDA DOS MUSCULOS
A VIDA DO CEREBRO

Depositarios: **Granado & Comp.**

AGENTES GERAES

Pharmacia Carioca de HUGO & COMP.

33, Rua da Carioca, 33

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHIA

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

CATTANEO

ACABOU

Myopia-Presbita

— E —

Vista fraca

ODIEU é o unico preparado existente no mundo que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Preço — pelo correio 12$000

Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis

R. C. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

Rua Luiz de Camões N. 2 — sobrado

— RIO DE JANEIRO —

ATTESTADOS NACIONAES

São Paulo, 29 de Outubro de 1912.

Snrs. R. C. de Penty & Comp.

Rio de Janeiro

Ha tres mezes que comecei a usar o vosso preparado **Oideu** e já não sinto aquelle cansaço que sentia antes de fazer uso do **Oideu**; e principio a ver mais claro, mesmo de noite.

Incluso envio a quantia de 12$000 rs. para V. S. terem a bondade de me enviar com urgencia pelo correio, mais um frasco do excellente preparado.

De V. S.as Cr.o Att.o M.to Obrig.o

Braziliano Alves

Rua Visconde de Parnahyba, 121.

Sim,
ha muitas machinas de escrever bôas,
porém,
nenhuma tão bôa como a
Remington.
CASA PRATT
QUITANDA 88 = RIO DE JANEIRO
Casas Filiaes em
São Paulo, Curityba, Santos e Pernambuco
AGENTES EM TODOS OS ESTADOS
Remington
Remington Standard Typewriter No. 10

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

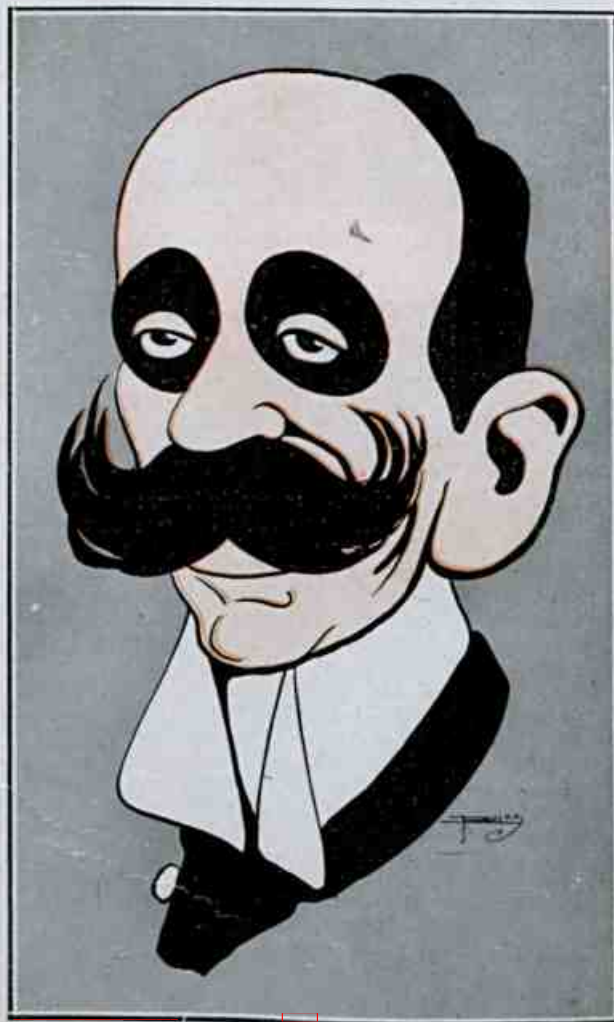
N. 251 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 22 — MARÇO — 1913 — ANNO VI

Dr. Pinto da Rocha

Arthur Pinto da Rocha, natural do Rio Grande do Sul, conviveu, na agitação academica de Coimbra, com os mais eminentes espiritos portuguezes contemporaneos; representou o vermelho partido castilhista na Camara Federal dos Deputados; dirigio, na muy leal e valerosa cidade de Porto-Alegre, a *Federação*, afeleado orgão official do governo e, mais tarde, a *Gazeta do Commercio*, vehemente orgão particular das opposições, e foi, nesta capital, durante um periodo brilhante de combates, o heroico director do extincto *Diario de Noticias*.

Ao seu escriptorio de advogado accorria, na capital gaúcha, enorme, a confiante clientella; os seus lindos versos, das suaves terras lusitanas ás doces campinas sul-riograndenses, cantam na bocca enlevada do povo; os seus dramas, *Thalita* e *A Força*, conquistam, nos grandes theatros cariocas, os vivos louvores da critica e as palmas ardentes das platéas.

Cabem sem duvida ao Sr. Pinto da Rocha os melhores louros jornalisticos da famosa campanha civilista: ninguem, como elle, em toda a imprensa nacional, durante aquelle agitado tempo, escreveu com brilho tão eloquente.

VOL-TAIRE

Dr. Pinto da Rocha

CARESTIA DA VIDA

O grande comicio de protesto no largo de S. Francisco

A CARESTIA DA VIDA

Uma "interview" com o marechal-presidente

Urgidos pelas imperiosas necessidades momentaneas (isto é do momento), premidos como a barriga de Zé Povo, que vive a dar horas desde que se proclamou a Republica (isto é a opinião de um monarchista, não façamos caso) pela urgencia de saber qual a opinião do primeiro magistrado sobre o problema que agita as massas e fal-as se comprimirem nos largos e praças tomando indigestões de rhetorica, á mingua de coisas mais substanciaes, considerando além disso que as *interviews* estão sempre e cada vez mais em moda como diz o guião do Sr. Teixeira Mendes, precipitamo-nos escada do Guanabara acima, indo cahir exhaustos nos ternos braços do illustre fiel da Alfandega e mordomo do Cattete, um dos mais conspicuos parêdros do quatriennio, o eminente Sr. Sogra (de quem é que não sabemos.)

Graças ás suas habilidades de intermediario entre partes, conseguimos o que outros tantos almejam em vão: fomos recebidos por S. Ex. em pyjama e em pessoa. E segundo o preceito de João Jacques Rousseau — *esto brevis et placabis*, mesmo porque já eram horas do almoço, abordamos o assumpto depois dos rapapés estylares.

P. — O que pensa V. Ex. da carestia da vida?

R. — Hum! Creio que a vida está cara.

P. — Perfeitamente. E qual o motivo dessa carestia?

R. — E' que todos os generos estão pela hora da morte.

P. — Tem toda a razão Ex. E porque motivo estão os generos pela hora da morte?

R. — Ora essa! Então não sabe?

P. — Confesso a V. Ex. a minha profunda ignorancia sobre semelhantes assumptos.

R. — Pois olhe é facil. Os generos estão caros porque subiram de preço.

P. — Ah! Tem toda a razão. E eu que não sabia.

S. Ex. sorriu com superioridade absolutamente presidencial.

— E' que os senhores não pensam. O Chico tambem não sabia. Andava ahi a me contar lórótas com uma tal lei de procura... procura o que mesmo?

P. — Da offerta e da procura.

R. — Sim, creio que é isso mesmo. Vão ver que foi alguma lei votada pelo Congresso para me atrapalhar o governo. Mas eu dei-lhe para baixo. Qual lei nada. O motivo é mesmo o que eu lhe disse.

P. — Apoiado, tem V. Ex. toda a razão. E quaes os meios de resolver essa crise, senhor marechal?

R. — Homem, os meios são varios. O Toledo fallou-me em cooperativas mas eu não creio lá muito nessas endrominas. Olhe o que houve na Cooperativa Militar: brigas, barulhos, discussões, o diabo Por isso eu dei para traz no Toledo. Cooperativas para me trazerem aborrecimentos eu não quero.

P. — E então, qual o meio?

R. — O meio é muito simples. E' construir mais umas duas villas operarias. Eu tenho á mão o Pulcherio da Serra Palmyro, conhece?

P. — Não tenho essa honra.

R. — Pois olhe, é o meu mestre d'obras. Não quero outro. Elle entende disso como gente grande.

P. — E com essas villas V. Ex. entende que se acaba a carestia?

R. — Por força, homem!

P. — Mas o preço dos generos alimenticios?

R. — Que tem isso homem? Feitas as villas o povo vae para lá e acaba a carestia toda.

P. — De que maneira, Ex.?

R. — Homem você é duro de cabeça.

P. — Com sua licença, senhor presidente, sempre desconfiei disso mesmo.

R. — Pois não vê que não tendo de pagar casa o dinheiro ha de chegar para os taes generos?

P. — Ah! Que idéa luminosa. E V. Ex. dá-me licença que transmitta aos meus leitores essas suas consoladoras palavras?

R. — Póde transmittir, homem. E diga ao povo que emquanto eu fôr governo hei de sempre trabalhar para que villas não faltem.

Sahimos depois de novos rapapés estylisticos, demos um abraço apertado ao bom Sogra e garatujamos á pressa estas linhas.

O povo que se recolha; não faça mais *meetings*; feche as ouças á grita exploradora da opposição; a Patria está salva; o tenente Pamphyrio vae construir mais uma porção de villas.

A carestia acabou.

X. P. T. O.

THEATRO MUNICIPAL

LA PETITE MME. DUBOIS OU POR A + B

A peça franceça de Gavault e Labais teve no Sr. J. Brito um bom traductor, que a verteu para o nosso idioma sem adulteração.

E' uma peça de alegre complicação e deslisou pela scena do Theatro Municipal arrancando alacres risadas expontaneas da assistencia que, sem ser numerosa, era bôa.

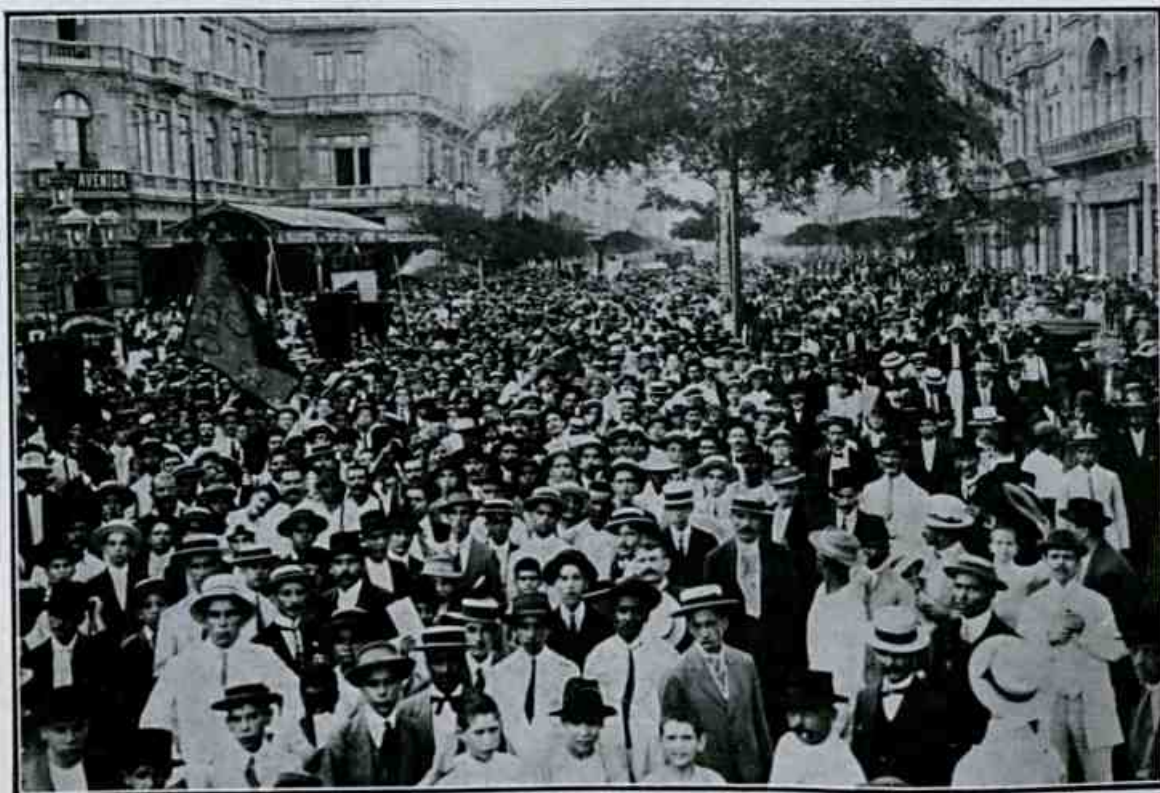
Tinhamos a intenção de resumil-a, para que o riso que soou no Municipal echoasse por estas columnas amenisando o tedio dos nossos leitores, mas como só a ouvimos uma vez e temos o receio de commetter alguma omissão, abandonamos o nosso intento e aconselhamos o nosso publico a concorrer ao faustoso theatro em que Gavault e Labais são applaudidos atravez de J. Brito.

FOLK-LORE

A cultura dos trigaes,
Mal aqui principiou,
Muitos livrou de comer
O pão que o diabo amassou.

JOTA

Annuncia-se para breve, no Theatro Municipal, a peça do brilhante poeta Oscar Lopes—*Os cabotinos*.

CARESTIA DA VIDA

A multidão passando na Avenida Central

SEMANA SANTA

Procissão do Domingo de Ramos, sahindo da Cathedral.

Os sapatos de João Simplorio

João Simplorio, após muito tempo de trabalho, conseguiu afinal realisar sua aspiração: comprou um par de botinas. Era nas vesperas da festa do Divino, e elle não queria apparecer no arraial descalço ou em chinellos de tapete, como nos annos anteriores.

No dia da festa elle se dirigiu cedo para o arraial, á chegada lavou os pés no corrego, calçou as botinas e entrou garboso. Embora elle sentisse um aperto um pouco incommodo, o seu contentamento era maior. Visitou todos os seus conhecidos, limpando de quando em quando a poeira da bota com o lenço. Emfim fez, ou suppoz ter feito um successo.

Acabou a festa. No dia seguinte pela manhã, João Simplorio se dispoz a voltar para a sua roça. A primeira cousa que fez foi limpar bem as botinas, envolvel-as num lenço que enfiou na vara, onde levara tambem pendentes os embrulhos da roupa domingueira e matalotagem. Pôl-a ao hombro e metteu o pé na estrada.

Com o João Simplorio voltava um seu vizinho, que viera tambem á cidade vêr a festa e que, encontrando no arraial um amigo, aproveitava a sua companhia para voltarem juntos.

Iam os dois pela estrada afóra, rememorando os episodios da festa, a ornamentação da Igreja, o jantar na casa do Juiz do Divino, a musica, os fogos, a dansa á noite á luz das fogueiras, quando de repente o João Simplorio deu um urro e berrou Virge Maria! A vista lhe escureceu, elle titubeou e cahiu sentado ao lado da estrada. O companheiro amparou-o e viu logo de que se tratava. O seu pé era uma sangoeira. João Simplorio levara uma formidavel topada que quasi lhe arrancara o dedo grande.

Depois que a vista lhe clareou, João Simplorio examinou o pé, o dedo estava esborrachado. E voltando-se para o companheiro, disse:

— Mas eu sou mesmo um cabra de sorte!...

— De sorte? perguntou o outro espantado.

— Sim. Imagine que, se eu estivesse calçado, este estrago todo, em vez de ser no pé, era na minha botina...

Z...

Logica de um vadio

— Papae, Euclides era homem de palavra?

— A Historia, meu filho, não diz nada a tal respeito.

— Que pena...

— Por que perguntaste isso?

— Por que se elle fosse homem de palavra, a gente podia acreditar em tudo que elle disse sem ser preciso aprender as suas demonstrações.

O GATO-PINGADO

O costume de fazer acompanhar os enterros por gatos-pingados e carpideiras está desapparecendo pouco a pouco de todos os paizes onde era adoptado. Na Inglaterra, porém, paiz conservador das suas tradições, ha muitas regiões onde o chôro pago sobre os defuntos está em inteiro vigor.

Existem alli gatos pingados e carpideiras que, por quaesques dous ou tres shellings, derramam copioso pranto sobre um morto, e fazem um alarido muito satisfactorio.

Uma vez um desses gatos pingados foi convidado por um companheiro para um desses serviços:

— John, eu tenho hoje um serviço para você.

— Qual ?

— Você não sabe que o banqueiro Carlswell morreu hontem ?

— Sei.

— Pois preciso que você vá chorar hoje no enterro delle.

— Não posso.

— Não póde ? Olhe que são cinco shellings, pagos adiantado.

— Mas, em consciencia, não posso chorar hoje.

— Porque?

— Porque esta manhã morreu minha sogra.

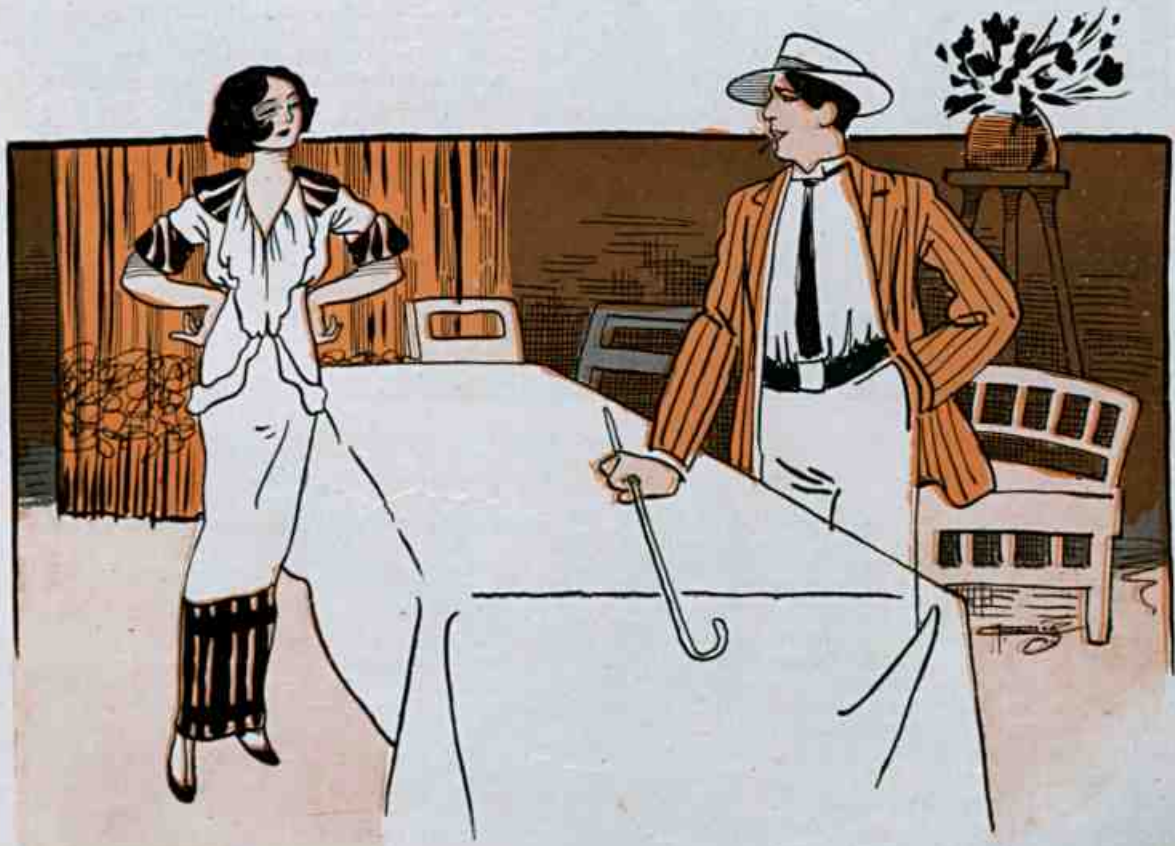
* * *

FOLK-LORE

Da carestia da boia
Sem indagar dos motivos,
Penso ser bom prohibir-se
A venda de apperitivos.

JOTA

O Sr. Leal da Cunha, estudando *assumptos e projectos de reformas de politica economica e alta finança*, publicou em S. Paulo e teve a benevolencia, a que somos gratos, de nos offerecer um exemplar, o seu livro *Pela independencia economica e emancipação commercial do Brazil*.

VIDA CÁRA

— E' isso mesmo, minha querida. E' a gréve dos tecelões.
— Dos tecelões ?!...
— E então ?... Ninguem *fia* mais.

A magica de Juquinha

O travesso Juquinha, como passasse a semana mais bem comportado que de costume, teve da mãe a promessa de leval o, domingo, á matinée no theatro. A promessa foi com effeito cumprida.

Domingo, ás duas horas, lá estava o Juquinha no camarote, ancioso, á espera do começo do espectaculo.

O numero principal do programma, a *great attraction*, era um prestidigitador italiano, Conde Nicolini, que fazia cousas do arco da velha.

Após a execução dos primeiros numeros banaes, appareceu em scena o prestidigitador, e começou a fazer as suas magicas. Primeiro chamou um basbaque qualquer da platéa, fel o sentar se numa cadeira, e começou a tirar-lhe óvos da bocca. Juquinha estava abysmado. Depois o magico pediu á platéa uma cartola. Um dos espectadores a levou. Elle collocou-a em cima da mesa, quebrou dentro dous óvos, mexeu com a varinha magica, aqueceu ligeiramente em cima de uma véla e depois emborcou o conteúdo na mesa. Era um excellente bolo. Juquinha ficou admirado. Mas onde seu espanto chegou ao auge foi quando o prestidigitador, pedindo uma bengala a um dos assistentes começou a tirar lhe da ponta caixinhas, bolas, laranjas e outras cousas.

A's cinco horas, terminado o espectaculo, Juquinha voltou para a casa. Estava com fome e pediu lanche, mas a mãi não quiz dar, porque eram quasi horas delle jantar. Juquinha fingiu que se conformava, e deixou a mãi retirar-se. Quando a viu fóra da sala, arrastou uma cadeira para junto do buffet, onde estavam umas bellas laranjas da Bahia e, trepando, ia deitar a mão a uma dellas quando a mãi, ouvindo o ruido da cadeira chegou e vendo a arte do Juquinha veio pé ante pé, tomou a bengala do marido que se achava a um canto e deu umas duas pauladas no Juquinha. O traquinas desceu coçando as nadegas.

— Que é isso menino? pergunta-lhe a mãi.

— Nada; mamãi.

— Nada?

— Era eu que queria fazer como o magico que vimos no theatro; mas errei.

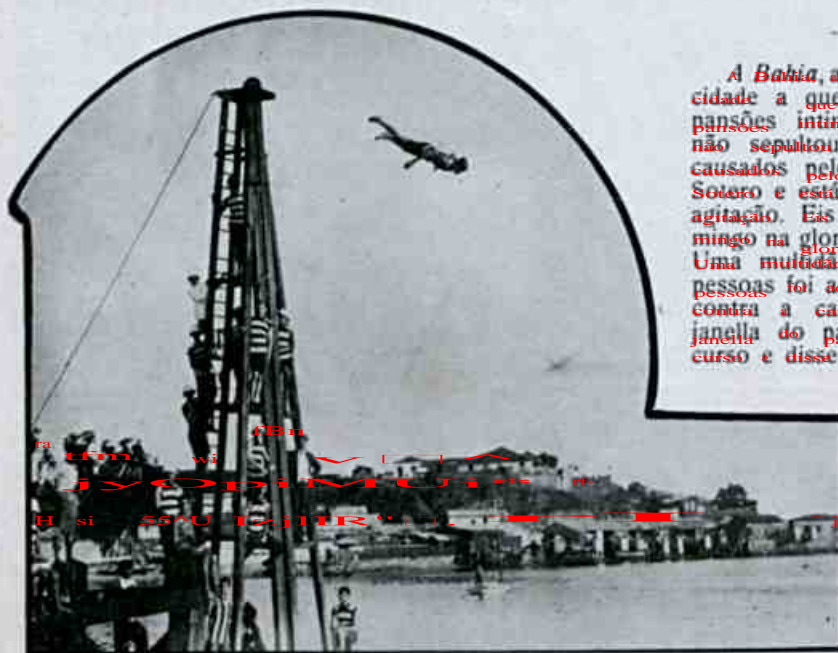
— Errou?

— Errei, sim senhora.

— Errou como?

— Elle de uma bengala tirou laranjas e eu de uma laranja tirei bengaladas.

* * *

Club de regatas São Christovão

Salto da altura de 20 metros e mergulho do «rower» Arlindo Cunha

A Bahia, a velha capital do Brasil, a valerosa cidade a que os seus filhos, nas ternas expansões intimas, chamam a *Mulata velha*, não sepultou o seu brio sob os destroços causados pelos canhões ferozes do General Sotero e está, por isso, em estado de crespa agitação. Eis o caso occorrido no ultimo domingo na gloriosa terra do primeiro Rio Branco. Uma multidão calculada em cerca de 9.000 pessoas foi ao paço do Governador protestar contra a carestia da vida. Apparecendo á janella do palacio, o Sr. Seabra deitou discurso e disse ter subido ao governo nos braços do povo. Um popular de bons pulmões aparteou-o nesse momento, bradando:

« — *Não, V. Ex. subio pelo bombardeio.*» O presidente-orador encaroçou e a guarda palaciana, agindo com presteza, dispersou o auditorio.... O povo não está satisfeito com o insucesso do seu protesto, o orador ficou descontente com o insucesso do seu discurso, o popular ficou radiante com o successo do seu aparte e deste successo e d'aquelles insuccesssos talvez desabem temporaes de pranchadas policiaes sobre as costas paisanas da Bahia.

O Bias

A uma mesa de café apanhamos este dialogo:

— Tens lido o que dizem os jornaes a respeito do Bias Fortes?

— Tenho. Que sujeito exquisitão, heim?

— E' verdade. Que ideia póde fazer do universo um typo que nunca sahiu de Barbacena!

— Que nunca viu o mar!

— E' mesmo; mas talvez ainda não tenhas reparado que até no nome elle é exquisito.

— Por ter o nome de um sabio da Grecia?

— Não. E' porque, tendo os dous nomes — Bias Fortes — no plural, é, pela exquisitice, um sujeito *singular*.

G.

ESTADO DO RIO

O banho de mar em Icarahy, Nictheroy

TRES DO ZITO

O Zito é um menino muito vivo traquinas e buliçoso. Os seus progressos na escola são quasi nenhuns, porque elle passa o dia a olhar para os bondes e automoveis, em vez de prestar sentido á lição. Em casa é um demonio, que não põe fogo pela bocca, é certo, mas sempre demonio.

Um dia em que suas artes tinham esquentado a casa mais que de costume, o pai chamou-o.

— Zito, sua barulhada já me fez perder a paciencia. Tenho vontade de morrer para me ver livre disto. E se eu morresse você não sentiria?

— Oh papai, sentiria muito!

— E não brincaria mais?

— Menino, preste attenção. Você tem tres balas de althéa...

— Não tenho, não senhor!

— Mas imagine que você tem tres balas e que eu lhe dou mais duas, com quantas balas você fica?

— Com muito poucas.

O Sr. Luiz Domingues, excelso e classico governador do Maranhão anda ás turras com Congresso do Estado e como não lhe satisfizessem o desejo de eleger um amigo presidente fez beicinho e falou até em renunciar, o que levou alguns amigos a promoverem-lhe uma manifestação de desaggravo, a que compareceram 17 pessoas, dizem os telegrammas.

O Sr. Luiz Domingues sempre nos sahiu um grande ratão!...

Club de Regatas São Christovão

As remadoras Maria Gonçalves e Noemia Baptista

Zito ficou um pouco indeciso na resposta a dar,e depois disse:

— Sim papai.; mas eu brincaria chorando.

•

Um amigo da casa, para agradar ao Zito perguntou-lhe um dia:

— Zito, você já está na escola?

— Sim senhor.

— E estuda muito?

— Sim senhor.

— Então você tem um bom logar na classe?

— Sim senhor.; mesmo junto da janella que dá para a rua.

•

Na verdade o seu atrazo era bem grande. Na aula de arithmetica elle ainda estava nos principios da numeração. O professor explicou-lhe:

FOLK-LORE

Quem nos dera que o tal sello
Que causou tantos berreiros
Das toalhas se passasse
Para a bocca dos barbeiros!

JOTA

Telegrammas de Bello Horizonte affirmam que Minas está cada vez mais cohesa, unida, forte e firme... para que mesmo?

Será para disputar as proximas eleições presidenciaes?

Para levantar uma candidatura mineira?

Qual historias! Para plantar milho, para o porco comer e comer ella o porco. Pelo menos é o que affirma o general Pinheiro Machado. E o que o general affirma ninguem desdiz.

PRECEITOS HYGIENICOS

Só se deve respirar pela bocca quando o nariz estiver entupido; e isso mesmo si fôr de todo impossivel desentupir o nariz.

*

Quando, devido á pressa, se tenha de ingerir a comida ou a bebida muito quentes, é bom introduzir préviamente na bocca qualquer objecto metallico para absorver parte do calor.

*

Mesmo as pessoas dotadas de excellente dentadura não devem chupar canna sem préviamente a descascar.

*

Logo depois de acordar a primeira cousa que se deve fazer é abrir os olhos.

*

Os processos empregados para a extincção dos callos são geralmente infructiferos, mesmo o esmagamento pelo pé de algum transeunte desastrado; de sorte que é conveniente não ter callos.

*

Para evitar que se misture com outras de origem suspeita, a roupa suja deve ser lavada em casa.

*

E' bom ter-se sempre em vista que os dedos não se destinam a esgaravatar cousa alguma.

*

O petroleo e o ether, apezar de *arderem*, não devem ser empregados em logar da pimenta.

DR. SÁ BICHÃO

Meeting. — A carestia da vida

POLICIAL — O' chefe, si você não dá um tiro nisso vai p'ra delegacia.

POPULAR — E' isso mesmo, seu camarada. A vida está muito cara. Eu estou cavando uma semana de pensão.

UM INVENTO ASSOMBROSO! UMA DESCOBERTA COLOSSAL!

NÃO É LOÇÃO — NÃO É TINTURA! É UM REMEDIO CONTRA A CASPA

É A MORTE DE TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO! — É A CURA DE TODAS AS DOENÇAS PARASITARIAS DO CABELLO

Não useis pomadas,
nem oleos,
nem essencias nocivas que vos
tornam CALVOS em
pouco tempo.
Usae unicamente :

O TONICO

A VIDA DOS CABELLOS

MARCA REGISTRADA

Cura de todas as enfermidades do bulbo piloso.

Cura calvicie.

Robustece e regenera as raizes do cabello.

Vitaliza o couro cabelludo.

Alimenta os cabellos doentes.

Faz o cabello pendente das creanças bem annelado e ondulado.

Tonifica os bulbos pilosos.

Não engordura os cabellos, como acontece com brilhantinas rançosas.

Extingue a caspa e faz nascer novos cabellos.

Cura todas as molestias parasitarias do couro cabelludo.

Contém substancias nutritivas que são absorvidas pelo couro cabelludo.

Faz parar immediatamente a quéda do cabello.

Torna o cabello macio como seda, suave como velludo, aromatico e encantador.

Tem um aroma refrescante e vivificante, proprio das flores e plantas de sua formula.

EXPLICAÇÃO IMPORTANTE — A Vida dos Cabellos não é uma panacéa, é um remedio baseado em dados scientificos, é a ultima palavra como especifico para a cura completa da CALVICIE E DA QUÉDA DO CABELLO. Por este motivo contractamos a cura de todas as molestias, com as pessoas que o desejarem. Informações com os agentes geraes : **HUGO & C.** — Pharmacia Carioca — RUA DA CARIOCA, 33 — RIO DE JANEIRO.

FOLK-LORE

Tal façanha foi aquella
Da corôa que, pegados,
Embora, os dous meliantes
Deviam ser coroados.

JOTA

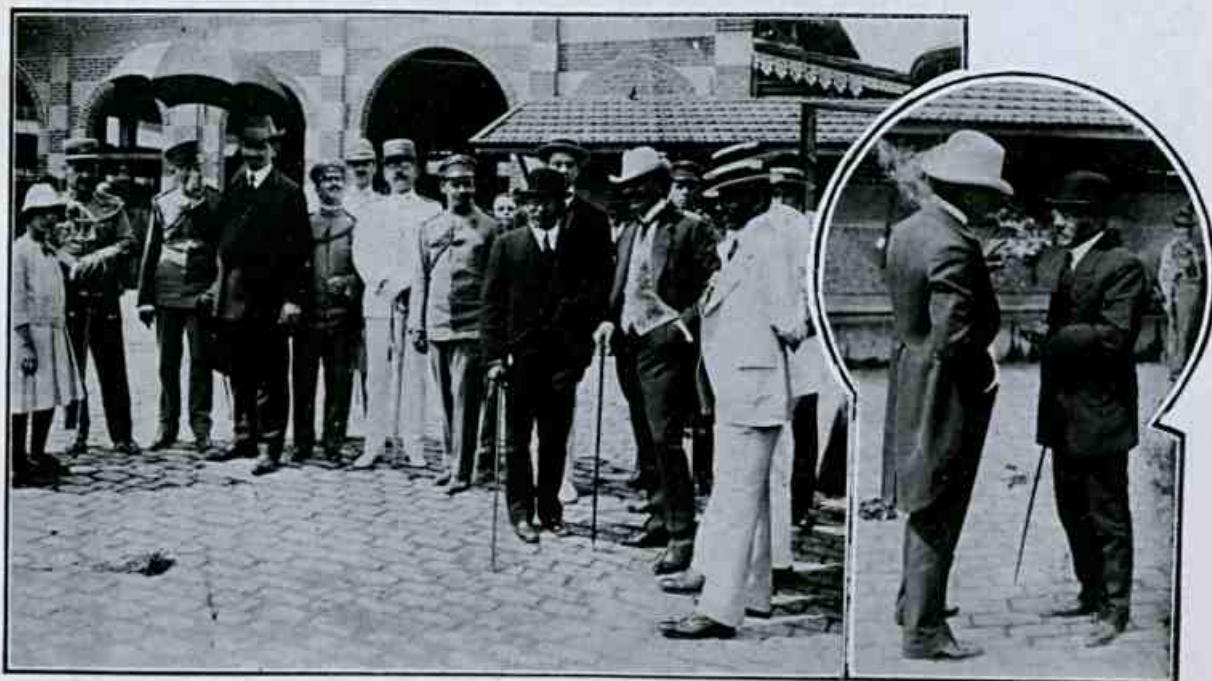
O general Dantas Barreto, affirmam os telegrammas, está cada vez menos firme ao lado P. R. C., Pernambuco só não votando no candidato que o invencivel partido designar.

Donde se conclue que Pernambuco com um general á frente, desta vez sim, erriça a coma, mas agacha-se um pouco e fica por ahi agachado...

Na aula de catecismo:

— Quantos deuses ha?
— Sete.
— Muito bem! acertou.
— Pois olhe, professor, que foi por acaso...

NA LIMPEZA PUBLICA

Visita official aos animaes do Sr. Pinheiro Machado

I — Os visitantes. II — A Limpeza na Politica.

Os cavallos do senador — *Os touros do general*

SPORT

Inauguração do Club de Regatas Sport Club Borges

OPINIÕES SOBRE A RESACA

A resaca, como muitas outras cousas, não deixou de ter o seu lado bom: demolindo o parapeito e estragando o jardim da Avenida Beira-Mar, vai de certo dar dinheiro a ganhar a muita gente; foi, não ha negar, um bello espectaculo; mostrou, na opinião de um profissional, que a entensão do enrocamento é insufficiente; teve, emfim, afóra essas vantagens, a de nos dar a conhecer varias opiniões interessantes acerca das causas que a determinaram.

Segundo uma folha desta capital, o presidente da Republica attribuiu a resaca ao naufragio do *Workman* e consequente bebedeira tomada pelo mar com as bebidas alcoolicas que havia a bordo; um dos ministros attribuiu-a a phenomenos resimicos, outro a não sei que. Muito mais interessante, além de muito mais logica, é comtudo a opinião do coronel Tiburcio, transmittida a um dos nossos companheiros, sem a solemnidade de uma *interview*, em simples encontro na Avenida.

O coronel, com aquelle bom senso que lhe é peculiar, acha que a resaca só póde ser devida ao facto de ter entrado na bahia alguma numerosa familia de baleias ou tubarões, sendo as grandes ondas produzidas pelos peixes amedrontados pela presença dos importunos visitantes.

G.

O tenente J. da Penha (aliás capitão, depois da Pro-Hermes) é, apezar de ser uma cousa incrivel, deputado lá na terra dos verdes mares bravios, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba e o Sr. Franco Rabello tambem canta mas de gallo musico, daquelles que batem com o bico no chão.

E deputado falador, por que o homem tem cocegas na ponta da lingua, esta não lhe para na bocca.

E vae d'ahi o capitão, que agora experimenta as delicias do poder, que depois de ter por longos annos sentido o peso do facão nos eruditos e eloquentes lombos acabou por utilitaria e praticamente agarrar-se-lhe ao cabo, vae d'ahi, diziamos, como deputado julgou necessario estrear na tribuna.

Falando sobre as necessidades das terras assoladas pela secca?

Sobre a immigração em massa das gentes do rude sertão para as calamitosas regiões acreanas?

Que esperança!

O ardego politico-militar só achou digno para a sua estréa um assumpto: a defeza daquelle famigerado sargento do 49º batalhão o José Bento, o mesmo que atirou uma bomba de dynamite sobre o seu superior hierarchico, coronel Thomaz Cavalcanti, ferindo-o gravemente.

Este capitão J. da Penha está ainda talhado para grandes cousas nesta terra! Que grande estadista, que extraordinario côrte de general está se perdendo na Assembléa do Ceará!

N'uma sala

— Não sei porque meu marido foi se metter em politica.

— Não se enfade. Dos vicios dos homens esse é o que nos prejudica menos.

— Não penso assim.

— Ora, é melhor ser politico que jogador.

— Mas, depois que elle se metteu na politica os jornaes não fazem mais que descompol-o.

— E' uma grande vantagem para o seu lar, minha amiga.

— Para o meu lar?

— Sim, fica mais tranquillo.

— ?

— Emquanto os jornaes o descompõem, sua mãe fica alliviada d'esse trabalho.

Gente audaz é o convidativo titulo de uma obra do Sr. *José Agudo*, que a publicou em São Paulo. Não sabemos como classificar o curioso livro do escriptor paulista. Não podemos chamal-o romance, em vista da sua feição nem nos parece que se possa classifical-o na cathegoria vulgar dos estudos. Suppomos, tambem, que se engana quem o reduzisse a um romance abortado pois evidentemente o auctor tem capacidade e conhecimento para moldar um romance nas differentes formas desse genero litterario. Acreditamos que o Sr. José Agudo, querendo expôr de um modo original, menos grave que o commum, as suas idéas, as suas observações sociaes, a sua rebeldia diante de certas exquisitices rotineiras do meio, adoptou a forma hybrida da *Gente Audaz*. E' um livro interessante, escripto com elegancia e talento, apezar de lamentaveis decahidas. Todavia as pessoas que o lerem não perderão o seu tempo.

FOLK-LORE

Si dos molhados acaso
Tambem sóbe a cotação,
Como os pobres oradores
Suas guelas molharão?

JOTA

Minas é um povo que se levanta — affirmou tempos atraz João Pinheiro. Era verdade. Mas João Pinheiro morreu e os politicos das alterosas trataram logo de deitar aquelle povo outra vez. E desde então Minas é um povo que se deita e fica a dormir *per omnia secula seculorum*. Amen!

Echos da resaca. — Em Copacabana

CHAUFFEUR — O quê!?... Não se póde passar?
POLICIAL — Não *sinhô!* Isso aqui é avenida ATLANTICA.

"A MUNDIAL"

General Thaumaturgo, Drs. Luiz Lopes e Arthur Peixoto.

O sorteio

Em sua séde á Avenida Rio Branco n. 133 - sobrado, realisou sabbado ultimo **"A Mundial"**, acreditada sociedade de peculios, o 3º sorteio mensal de suas apolices.

O acto, a que compareceram numerosos segurados, e representantes da imprensa, foi presidido pelo Sr. General Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, secretariado pelos Srs. Drs. Luiz A. Lopes e Arthur Peixoto, sendo sorteadas: na serie Especial (peculio de 50:000$000) a apolice n. 195 pertencente ao Sr. Francisco Castilho, estabelecido á Avenida Rio Branco n. 195 e na serie A (peculio de 30:000$000) a apolice n. 444 pertencente ao Sr. Dr. Carlos Americo Brasil, advogado do nosso fôro.

Beijo de Judas

«Quando senti teus labios no meu rosto
Eu nem suppunha e nem sonhava ao menos
Que num beijo tão doce havias posto
Enganosas traições, mortaes venenos.

Tinha teu beijo um tão gostoso gosto
E eram teus lindos olhos tão serenos
Que eu jamais poderia ter supposto
Que fosses Judas *travesti* de Venus.

O teu beijo traidor vendeu-me. Agora
E que vejo que tudo em tua face
Era traição, mentira, hypocrisia.»

(Eis ahi o que em voz commovedora
No dia de Alleluia, se falasse,
O Brazil á Republica diria.)

D. XIQUOTE

Em vista das indiscrições de um jornalista que não respeita conveniencias individuaes nem injuncções politicas, alguns membros do P. R. C. cootisaram-se e vão comprar um par de ligas elasticas para que as meias do general Pinheiro Machado não continuem a cahir sobre a elegancia militar dos seus botins.

A Sra. Branca de Gonta Colaço, illustre poetisa que brilhantemente continúa a tradicção litteraria de seu pae, o poeta do *Don Jayme*, visitou a nossa capital na época radiante da exposição. Com o seu fino trato, agradavel presença e elegantes lettras, conquistou as sympathias cariocas e retribuio-as levando da nossa terra e da nossa gente, para o seu poetico paiz, uma grata lembrança. O seu affecto á nossa cidade transparece, lisongeando-nos, no seu ultimo livro, que acabamos de ler. As *Canções do Meio Dia*, em que vibra o talento da suave poetisa, são um livro feito de nobre delicadeza e puro sentimento e certamente os brasileiros hão de lel-as como se lêm as cartas affectuosas de um amigo ausente.

O advogado do patife Juca da Estiva teve esta phraze no seu discurso de defeza:

— Este processo é uma verdadeira monstruosidade.

Ah é então o processo? E nós que pensavamos que o crime é que fora monstruoso!

NO INTERIOR DO BRASIL

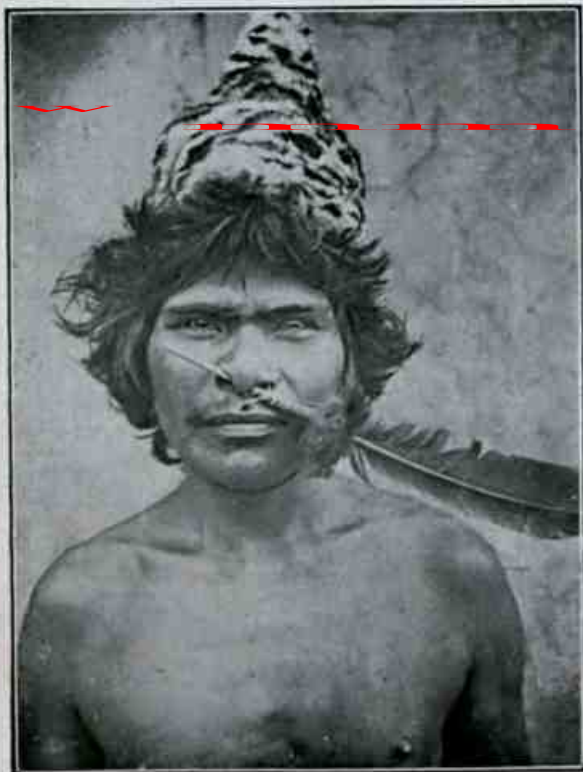
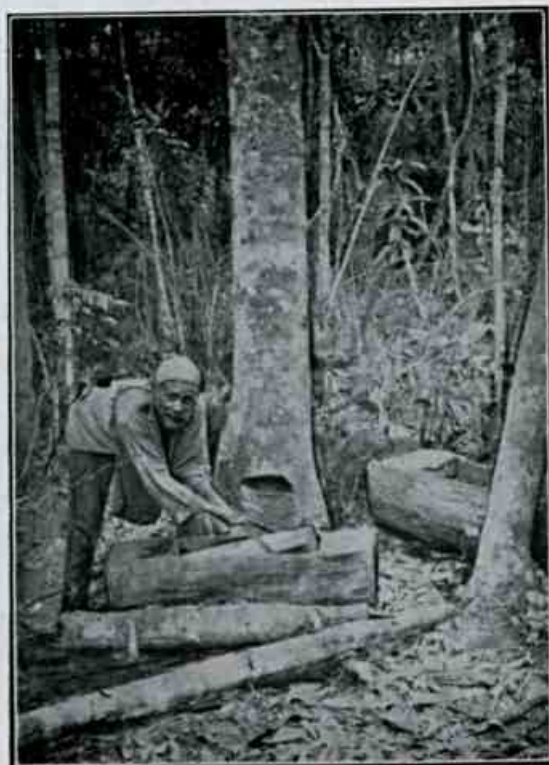
O Coronel Rondon e o Dr. Roquette Pinto

O coronel Rondon, o intrepido explorador cujas façanhas a nossa imprensa commenta de tão diversos modos, em suas heroicas excursões sertanejas, a par de regiões ignoradas, descobriu novas tribus de indios entre as quaes a dos Nhambiquaras.

Representando o *Museo Nacional*, o illustre Dr. Roquette Pinto, seguindo a trilha de Rondon, fez interessantes estudos e observações de ordem scientifica relativas ás novas regiões e ás novas gentes. Em sua conferencia, realisada na Bibliotheca Nacional, este feliz excursionista, exhibio, syntheticamente os fructos da expedição.

O Dr. Roquette entre as Kazárinis

A feracidade fabulosa e real do nosso interior, foi mais uma vez verificada. Os habitos, o caracter, a indole dos indios que se trata de incorporar á sociedade legal foram estudados com proficiencia e amôr. As photographias que estampamos demonstram que os indios não são tão ferozes como suppomos e mostram que o trabalho do seringueiro é mais pesado do que se imagina.

Hão de apparecer em breve, certamente, enfeixados em livro, os resultados do dedicado estudo do Dr. Roquette Pinto e a narrativa das expedições, tão vastamente discutidas, do coronel Rondon, e com este inestimavel cabedal um outro Savage Landor que aspire é gloria de descobrir o Brazil por conta do nosso governo, poderá fazel-o sem sahir de casa.

Indio Niambi Kuára do Rio Juina — Matto Grosso

Seringueiro comprimindo o latex da hevea no cocho — Mattas do Juruena — Matto Grosso.

A garantia do futuro

Leio agora a miúdo nos jornaes
A fundação de emprezas
Que garantem riquezas,
Dotes, gordas pensões, não sei que mais.

Por uns cinco mil réis
Que a gente desembolsa facilmente
No fim do mez, vive tranquillamente;
Terão as filhas enxoval e anneis.

E' cousa em que não ha mais que pensar
Esticar a canella;
Pelo mutuario a Companhia véla
Sem jamais se cansar.

De quando em vez se fazem uns sorteios,
De maneira que os socios apressados
Pódem ser de repente libertados
Dessa cousa ruim que é não ter meios.

Dentro de curto prazo
Viuvas e donzellas soffrerão
Tanta perseguição
Que dos marmanjos não farão mais caso.

Ao vêr a nossa previdencia, a Europa
Uma vezinha mais se curvará
E, pasma, lá de longe exclamará:
— Esse paiz galopa!

E com razão, porquanto, em poucos mezes,
Si o fervor que ahi vai não decrescer,
De certo vamos ter
Mais emprezas das taes... do que freguezes.

JEAN GRIMACE

Trecho de conversa apanhado entre duas visitantes, na Escola de Bellas-Artes, diante da Venus de Milo:

— Por aqui se vê que as mulheres antigamente tinham a cintura maior do que a temos hoje.

— E'. Mas, talvez os homens tivessem os braços mais compridos...

Distrahido

D. Getulia ao esposo: — Não sei que tem Dona Margarida que em toda parte se arma em conselheira, censuradora, resingueira... e fala pelos cotovellos. Confesso-te que a sua presença perturba, irrita... é intoleravel...

Elle, distrahidamente: — E' mulher...

A carestia da vida. — O taverneiro tambem

— O quê só Arrúda!... Doze mil e oitocentos p'ro esse rabinho de bacaião!?...

— Que quer d. Gertrúdes. Eu tenho em casa quinze p'ssoas a sustentar... A vida está muito cára.

EDADE

— O Sr. é muito moço, creio que sou apenas dez annos mais joven do que o Sr.

— Com certeza, minha senhora. Apezar dos meus cabellos pretos, eu já festejei os 55.

O asseio de Tereza

Em uma roda no domingo, em um botequim, diversos sujeitos começaram a elogiar suas mulheres ausentes. O Manuel que costumava esquentar o lombo da sua, quando se achava de máo humor, gabava-lhe a submissão.

Cá a minha Joaquina, dizia elle, é uma *perla*. Quando eu acabo de lhe chegar o páo da vassoura, ella enxuga os olhos, volta-se para mim, e pergunta: «Acabou, Manuel?».

— Mas não é como a minha Joanna, atalhou o o Souza. Economica é até alli. Ella é capaz de passar o dia com uma sardinha.

O Joaquim que escutava calado tomou então a palavra:

— Não troco essas duas pela minha Tereza.

— Que tem a tua Tereza de melhor que as nossas? perguntaram os outros.

— Tem o que têm as de vocês, e mais o asseio.

— Prove lá!

— Eu mostro. Ella é empregada na casa de um doutor rico, que tem muitas criadas. Pois ella é tão asseiada, que limpa os dentes com as escovas dos outros, para não sujar a della...

Os outros foram á parede.

* * *

Na Avenida

Dois velhos conhecidos encontram-se á hora em que a calma está mais abrazadora:

— Olá, como vaes?

— Bem. E tu?

— Assim assim.... Que calor, hein?

— Está levado do diabo...

— E tua sogra?

— A mesma cousa.

Diziam que o Dr. Borges de Medeiros andava de candeias ás avessas com o general Pinheiro Machado.

Historias!

Tanto era falsa a noticia alviçareira que o dito desembargador no desempenho de uma das suas funcções governamentaes acaba de nomear vice-governador do Rio Grande o general Salvador Pinheiro, irmão do dito referido cujo Chantecler.

Eis ahi como se desfazem os boatos e o general colhe mais um raminho de mancenilha para adornar a sua crespa, farta e retinta cabelleira de Sansão dos Pampas.

A residencia do Dr. Leão Velloso

A BIBLIOTHECA

A SALA DE JANTAR

MATUTAÇÕES

DO

Lopes Trovão

A liberdade que não tem por limites a razão, a moral e o direito desenfreia na voluntariedade individual e na desordem social.

•

A egualdade está em tratarmos a cada um na razão dos seus meritos.

•

A fraternidade só existe entre os infelizes que se resignaram.

•

Mentir é um dever, quando se mente para poupar um desgosto ou esconder um mal que póde ser ignorado.

•

A vida sem illusões seria um jardim sem flôres.

•

A civilisação é o estado natural d'onde o homem sahiu e a que hade voltar, para agir com a consciencia inteira e nitida dos seus direitos e deveres.

•

Entre o facto e a ideia a corporificar intercorrem condições de ordem geral e particular que, não sendo respeitadas, comprometterm a ideia e frustam o facto.

•

Não ha força que opponha maior resistencia ao progresso do que o preconceito.

•

Os governos sem energia moral acabam sempre pelo emprego da violencia material.

•

Os individuos que subiram do nada ás mais altas posições sociaes desdenham os humildes para esconder as suas proprias origens.

•

A arterio-esclorose é o estado physiologico do velho.

•

A velhice é uma bella edade quando quem a traz está convencido de que não é moço.

•

O velho diz mal do presente por que deixou no passado o periodo valido da sua existencia.

•

As mulheres bonitas devem morrer aos 35 annos para não chorarem a belleza perdida; e os homens de talento brilhante aos 50 para não assistirem a obnubilação da sua propria intellectualidade.

•

Não ha paixão carnal que resista a tres annos de convivencia intima; e, fossem menos vaidosas, as mulheres, desde a primeira hora, tratariam de a substituir pelo *amor sem azas* de Byron, que é a amizade.

•

O internato é um mal necessario aos paizes onde a familia não sabe educar a prôle.

•

Que razão tiveram os antigos quando deram aos negociantes o mesmo deus que já haviam dado aos ladrões — Mercurio?

O Sr. Enéas Martins passou pela diplomacia fugacemente, mas póde affirmar que aproveitou o tempo.

Quem ler o telegramma que elle passou ao general Pinheiro Machado ao ser consultado sobre candidaturas presidenciaes fica sem saber bem, máo grado a abundancia de palavras, o que afinal quer aquillo tudo dizer.

O general Pinheiro é que não terá ficado muito satisfeito. Com essas adhesões ninguem faz um presidente...

Entre senhoritas

— Então a Julinha está apaixonada pelo Alfredo?

— E's muito ingenua...

— Pois se não se deixam; são vistos em toda parte sempre juntinhos.

— Repito, como és ingenua! A Julinha não faz mais que divertir-se. Alfredo não passa para elle de um bello passa-tempo.

— Então ella faz mal, muito mal.

— Por que?

— Porque elle é um perfeito cavalheiro, um sincero raro, um homem de coração.

— Por isso mesmo faz ella muito bem.

— Não te comprehendo.

— Bem se vê que não és uma mulher moderna.

— Agora comprehendo menos.

— Minha tola, hoje, um homem de coração é um verdadeiro achado. E' um excellente genero de *sport* para uma mulher que se préze de não possuir musculo tão... réles.

A Palmyro Serra Pulcherio

Aqui tens estampado nobre amigo,
Neste prodigio de belleza e graça,
Um dos momentos em que Deus dá abrigo
A um ser eleito e o seu destino traça.

Vê bem que nunca o vento do castigo,
Ante estes olhos ululando passa!
— Olhos piedosos em qualquer perigo,
Serenos diante de qualquer ameaça!...

Ante elles, contemplando a formosura,
Pára o tempo e estaciona a propria edade,
Pois que edade não tem tal creatura!...

E' que Deus, lhe doirando a mocidade,
Nella o espelho poliu de uma alma pura,
Do Bello Eterno e da Immortal Bondade!

Emilio de Menezes

FABRICA DE GUARDA-CHUVAS, BENGALAS E SOMBRINHAS

Importação directa de artigos inglezes

Ultimas novidades em bengalas, bolsas, gravatas e waterproofs (capas de borracha) para homens e senhoras.

RUA DO OUVIDOR, 131

Telephone N. 6047

RIO DE JANEIRO

Filial em S. Paulo — Rua Direita N. 34

C. Faria & Comp.

A profanação da Gloria

Amo-te, ó tarde triste, ó tarde [illegible]sta, que entre
Os primeiros clarões das estrellas, no ventre,
Sob os veos do mysterio e da sombra orvalhada,

Trazes a palpitar, como um fruto do outono,
A noite, alma nutriz da volúpia e do somno,
Perpetuação da vida e iniciação do nada...

Olavo Bilac

OS BALKANS

O rei Jorge da Grecia, assassinado em Salonica, a 18 do corrente, por Alexandre Schinas.

O illustre professor João Ribeiro tirou o seu respeitavel *cavaignac*, tendo porém conservado, ao que nos informam temporariamente, o seu veneravel bigode. Comprehende-se que o eminente escriptor arrancasse o appendice queixal, que estava branco, mas não se admitte que tire o bigode, que ainda não embranqueceu.

O general Dantas Barreto vai ser rebaixado a cabo de esquadra pela Academia de Lettras em vista da singular conclusão que tirou das suas primissas no telegramma dirigido ao Sr. Pinheiro Machado.

Depois de passar uma formidavel sarabanda nos processsos politicos do P. R. C., o general Dantas conclue o teu telegramma ao general Pinheiro:

Em conclusão : pedimos a V. Ex. acceitar as nossas manifestações de muita sympathia e alta estima.

De onde se conclue que o Sr. Dantas póde saber muito bem iniciar os seus processos de regeneração politica ; mas não sabe concluir.

Consta que o Dr. Chimarrita (Carlos Maximiliano) não virá representar o Dr. Borges de Medeiros, na futura Camara Federal.

Um occultista que não quer revellar o seu nome, faz, por nosso intermedio, um appello aos seus collegas, para que revellem a prophecia que se contêm nestas palavras : — HERMES = HER MES = MES HER = MESHER. Suppomos que o occultista das nossas relações deseja ver se com a sua coincidem as opiniões dos seus collegas. Receberemos, até quarta-feira, as respostas que que quizerem dar a esta consulta.

AS CREANÇAS

— Elles estão brincando de esconder.

— Mas porque não esconderam o chapéo delle e a s[illegible]rinha della?

Careta em S. Paulo

SUCCURSAL: RUA DA BOA VISTA N. 6

Almanach das glorias paulistas

Dr. Carlos Guimarães

O vice-presidente que a dissidencia destacou para junto do Sr. Rodrigues Alves, é o homem mais modesto que o partido republicano paulista encerra. Não fosse a mão forte do Sr. Julio de Mesquita, a empurral-o energicamente para diante e para cima, e talvez ainda hoje o Sr. Carlos Guimarães não tivesse sequer entrado para a Camara dos Deputados. Sua origem democratica, sua indole retrahida e suas idéas pacatas não lhe permittem disputar pessoalmente, uma posição que outros talvez queiram para si.

Entretanto, não lhe faltam predicados de talento e cultura, nem serviços que lhe marquem um lugar de destaque na scena politica de S. Paulo. Deputado muitos annos, presidente da Camara baixa antes da dissidencia que arrojou ao ostracismo os Srs. Prudente e Cerqueira Cesar e os seus amigos — foi ultimamente o secretario do Interior do Sr. Albuquerque Lins.

Nesse posto, se não foi um secretario de actividade phenomenal, deixou fundos traços beneficos da sua passagem, entre elles o emprego de 10.500 contos em construcções escolares.

Sua timidez tem sido sua felicidade: os amigos confiam os melhores cargos, sem receio, a um homem assim sem ambições.

Entre amigas

D. Finóca, soluçando, abraçada á D. Judith: — Vê tu que indignidade a da Nitoca, andar a dizer a todo mundo que eu me pinto.

D. Judith, commovida e meigamente consoladora: — Não te affiijas, minha querida. Que tolice. Olha, estou certa de que se ella tivesse a pelle como a tua tambem se pintava.

Na Rua Quinze

INSTANTANEO

Mundo infantil

Noemia Marcondes Machado, galante filhinha do Sr. Annibal Machado, no dia de sua primeira communhão.

O meu correspondente

Longe da familia, internado no Lyceu Amador Bueno, em S. Paulo, collegio que pareceria um convento, sinão tivesse o aspecto de um quartel, alli passei o que se costuma chamar «o melhor tempo de nossa existencia», isto é minha juventude, da primeira communhão ao bacharelado. Para comprar doces e balas, o director tinha ordem de me fornecer cinco tostões aos domingos e tres ás quintas-feiras; e eu ia á cidade tres vezes ao anno: no S. João, no Natal e nas férias de Janeiro.

A minha familia déra-me, além d'isto, o luxo de um correspondente na capital, o que me proporcionava o prazer de atravessar a porta do Lyceu, nos primeiros domingos e nos terceiros, quando eu alcançava nas aulas notas satisfactorias.

Dizer que estas sahidas de algumas horas me enchiam de jubilo e de alegria... não! pelo contrario!

Julgo mesmo (hoje posso bem confessal-o) que eu me aborrecia mais em casa do meu correspondente do que nos estudos, mas emfim tinha a satisfação de dizer que *tinha sahido* e o prazer ainda maior de pensar que outros collegas, menos favorecidos, lá ficavam a invejar a minha sorte. O infortunio de uns faz a felicidade dos outros.

Meu correspondente era portuguez e se chamava Marrouco; não era um nome muito sympathico, mas eu lhe perdoava de bom grado, em favor de sua hospitalidade que era larga e generosa e das innumeras diversões que eu gozava em sua companhia.

Eis aqui, hora por hora, o emprego dos domingos de sahida que eu passava em casa d'elle.

Nove horas e meia — Chegada em casa do Sr. Marrouco. Noticias de minha saúde, de meus trabalhos, de meus progressos. Prelecção do Sr. Marrouco sobre os beneficios da instrucção e sobre o resultado sempre feliz de uma disciplina sabiamente applicada.

Dez horas — Passeio á sé cathedral, a ouvir a missa conventual ao lado do Sr. Marrouco. Satisfação de tirar de minha algibeira um vintem e colloca-lo no cofre das almas.

Onze horas — Volta á casa do Sr. Marrouco. Almoço frugal, geralmente composto dos restos do jantar da vespera; mas agradavelmente temperado com muitas pilherias d'aquelle excellente homem. Satisfação de ver o Sr. Marrouco emborcar um bom copo de vinho e, á sobremeza, uma fumegante taça de chocolate, emquanto eu *saboreava* um matte frio e amargoso. Segunda prelecção do Sr. Marrouco sobre os beneficios da instrucção e a necessidade de uma sábia disciplina.

Uma hora da tarde — Permissão do Sr. Marrouco para eu olhar pela janella, restringida pela prohibição de cuspir na rua. Prazer de ver passar, indo a passeio com o vigilante, os companheiros que não sahiram e que, coitados, *não se divertiam.*

Duas horas — Continuação do divertimento anterior.

Tres horas — Prazer de escovar as botinas do Sr. Marrouco e as minhas, e de pensar que iamos nós dois, eu e meu correspondente, dar uma volta pelo Triangulo.

Quatro horas — Excursão ao Café Guarany, de que o Sr. Marrouco era cliente assiduo. Satisfação de ver o Sr. Marrouco sorver alguns calices de bitter.

Cinco horas — Volta ao collegio. Terceiro e ultimo discurso sobre os beneficios da instrucção. Exhortações ao bem. Separação dolorosa. Prazer de pensar que quinze dias mais tarde esta pequena fita iria recomeçar.

Passei outras horas bem agradaveis em casa do meu correspondente, como contarei depois aos leitores.

Ciro Arno

AVIADOR

Cicero Marques, o aviador paulista, chegado da França, onde fez o respectivo curso e o Sr. Guilherme Prates, passeando pela rua da Boa Vista.

— Sabes? Em Santos morreu um inglez.

— Hom'essa! Que tenho eu com isso?

— Nada, mas como és o homem de espirito da redacção queremos que extraias dessa insignificancia uma pilheria.

— Pois não. A pilheria está feita. Escreve-a.

— O que?

— Conta este incidente.

N'uma delegacia

— Como se chama?

— Antonio Herculano Feitosa.

— De onde é natural?

— De Carangola.

— Profissão?

— Não tenho, Sr. doutor.

— Então é vagabundo?

— Não, senhor.

— Mas de que vive?

— De privações...

A "Sopa escolar" — Na Escola Profissional Masculina

A "Sopa escolar", instituida pelo Dr. Altino Arantes, para favorecer os alumnos pobres.

Na Rua Quinze

Mme. e Mlle. Freire

Ortografia dos nomes proprios

A ortografia dos nomes proprios não observa regras especiaes. E' feita de accordo com a vontade do freguez. Cada qual pode assignar o seu nome como quizer, e até com uma cruz, se não souber fazel-o de outro modo. Ha *Britos* com um *t* só, e *Brittos* dobrados. Uns usam a particula *de* solta, desembaraçada, outros emendam-na com a palavra seguinte: Dasilva, Defreitas, etc. A bobagem humana não tem limites nesse terreno.

Em uma roda de caixeiros de venda, no domingo, falaram a proposito de nomes.

— Não ha nome nenhum que comece por K; disse o mais sabido delles.

— Ha, sim, o meu; respondeu outro.

— Como se chama então você ?

— Cláudio. E o seu nome?

— O meu começa por M.

— Como você chama ?

— Emmilio...

Melhor porém do que esses é o caso de um commerciante do interior, chefe politico e homem de influencia, que tinha na sua porta a seguinte taboleta:

L. L. L.

Uma vez, passando por lá um caixeiro viajante perguntou-lhe que significava aquella taboleta.

— Significa o que o senhor está vendo; são tres L.

— Mas porque ?

— Porque meu nome se escreve com tres L.

— Ah, eu não sabia.

— Pois saiba agora. Eu me chamo Lexandre Liveira Lima.

* * *

Um estudante pandego se postou junto ao cáes, no fim da Avenida, e começou a gritar para baixo:

— Nada!... nada!... nada!...

Acudiu povo. Um guarda civil approximou-se, suppondo que era alguem que se afogava. Não vendo ninguem no mar, perguntou ao estudante o que era.

— Nada, nada; respondeu elle tranquillamente e foi seguindo.

Que é a fé?

Um canoeiro ia atravessar o rio com uma carregação de melancias, quando chegou um frade e lhe pediu que o transportasse para o outro lado. O canoeiro accedeu. No meio do rio o frade quiz pagar-lhe o serviço, dando-lhe uma lição de doutrina. E perguntou-lhe:

— Que é fé? você sabe ?

— Não senhor.

— Pois escute. Se eu lhe digo que nesta canôa ha muitas melancias, você crê ?

— Creio, sim senhor.

— Pois bem. Isso é que é fé. Agora vamos ver: «Que é fé?»

— Melancias na canôa; respondeu promptamente o canoeiro.

Na Rua Quinze

Mlles. Quininha Pinto e Lavinia Ortiz

Caixa do Correio 115 **Mappin & Webb** Telephone N. 489

100 — RUA DO OUVIDOR — 100

Uma prova pratica

Uma tarde de sabbado estavam postados á esquina do Watson diversas pessoas em palestra, como de costume. A conversa, da politica passou para a gastronomia. Fallou-se de pessoas que praticavam prodigios de gula e um dos presentes voltando-se para o ministro André Cavalcante, perguntou-lhe:

— O doutor gosta de um bom petisco?

— Ah sim; naturalmente.

— Mas não come muito.

— Nem pouco tambem.

— O doutor é capaz de comer de uma vez dez empadinhas de camarão?

O Dr. André ficou um pouco hesitante e respondeu:

— Dez.... De uma vez.... Não tenho certeza, mas parece-me que sou.

— Aposto cincoenta mil réis como não é. Quer?

— Espere um pouco; disse o Dr. André. Daqui a cinco minutos eu lhe direi se acceito ou não o seu desafio.

O Sr. André retirou-se, entrou no Castellões e dahi a pouco voltou:

— Acceito o desafio. Chame testemunhas e vamos.

O desafiante, os circumstantes e o Dr. André entraram no Castellões, e este, approximando-se de uma das empadeiras, devorou as dez empadas. Os presentes ficaram admirados. O Dr. André embolsou o dinheiro da aposta e ia retirar-se quando um dos assistentes, curioso, cercou-o:

— Doutor, desculpe minha curiosidade. Mas desejo saber para que pediu o senhor o prazo de cinco minutos antes de acceitar o desafio?

— Para fazer a experiencia se eu era capaz; respondeu o Dr. André.

Elle comêra dez empadas para experiencia e as dez da aposta!

Z . . .

FOLK-LORE

Com preços altos sómente
A burguezia é que damna;
O poeta murmura sempre:
— Teu amor e uma cabana...

JOTA

O Rio Grande do Norte arma um batalhão mais de policia para resistir á *salvação*. E' que o Penha já anda perto, e da Assembléa do Cêará onde armou a sua tendinha até o Natal é um só pulo.

Vamos ver se a terra dos gerimús e do padre Miguelinho vae ou não vae no embrulho.

Verdade é que o quatriennio já vae no occaso...

PENSAMENTOS

O céu permitte o somno aos malvados para que os bons tenham momentos de paz.

JOANES FRANCISCO

*

O casamento, aos vinte annos é um perigo, aos quarenta é uma esperança e aos sessenta uma necessidade.

ROSSA Y SILBA

*

Ai do homem que não tem um fundo de candura e de confiança, por mais que o devam enganar.

XICO SALLES

*

O cumprimento do dever deixa muitas vezes como que uma especie de remorso. Acontece isto todas as vezes que reparamos que podiamos tel-o cumprido melhor.

HERMES VON ZECA

*

Não é batendo com uma esponja que pregarás um prego na parede.

BELFORT FIEIRA

*

Não se deve julgar o merito dos homens pelos seus talentos, mas sim pelo uso que sabem fazer d'elles.

AVENTHAL DE CARVALHO

*

Os conselhos são bons, sobretudo se os recebermos diversos e bastantes para preferirmos o nosso.

SANSÃO MACHADO

Sob o titulo *Fragmentos*, a Exma. Sra. Maria de Lourdes Nogueira França reunio num só volume, impresso na «Economica», os seus *Versos esparsos* e as suas *Phantasias* e *Chroniquetas*.

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resustado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

POR perto de meio seculo tem provado a sua grande efficacia e meritos insuperaveis para fortalecer e sanar os Pulmões e como o Especifico de effeitos mais seguros e rapidos contra a Anemia, a Escrofula, o Rachitismo nas crianças, a Debilidade qualquer que seja a causa e todas as doenças que precisam d'um reconstituinte energico e poderoso.

Ha uma enorme differença entre a Emulsão de Scott Legitima e as innumeraveis imitações que d'ella preparam industriaes pouco escrupulosos. A Emulsão de Scott cura, as imitações empeioram.

Exija-se sempre a Marca do "Homem com o Bacalhau ás Costas."